

O perfil da retenção nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do campus São Paulo (2014-2017): um estudo preliminar

Lílian Martins de Lima¹

¹IFSP/São Paulo. Email: lilian.ml@ifsp.edu.br

Resumo: Este trabalho apresenta algumas considerações sobre as taxas de retenção dos estudantes matriculados nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do campus São Paulo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no período de 2014 a 2017. O objetivo do estudo é mapear o perfil da retenção nessa modalidade de ensino.

Palavras-chaves: Educação Básica e Profissional. Ensino Médio Integrado. Retenção

Linha Temática: Políticas de Acesso e de Permanência

1 INTRODUÇÃO

Criado na primeira década do século XIX sob o nome de Escola de Aprendizizes e Artífices e transformado, a partir de 2008, em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, o IFSP se notabilizou, no decorrer dos anos, pela oferta de cursos técnicos gratuitos¹. No momento de sua criação, em setembro de 1909, fica explícito o compromisso com a educação das classes operárias e a formação de cidadãos úteis para a nação². A formação de mão-de-obra para a recente indústria nacional se constituía em um dos elementos fundamentais para a promoção do progresso do país, uma vez que, no ideário da época, àquele que se apresentasse ocioso não apenas não dava sua contribuição como era um elemento desestabilizador para a jovem república brasileira³. O oferecimento de cursos técnicos gratuitos, voltados para qualificação profissional de jovens se manteve, no entanto, a partir de uma nova perspectiva. Com a transformação ocorrida a partir de 2008, além da formação e da qualificação profissional, se destaca na modalidade de ensino conhecida como técnico integrado, objeto de nossa investigação, a promoção de uma educação politécnica. De acordo com Ciavatta,

Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão em sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-cultural. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, nesse sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos.⁴

Mais do que colaborar para a formação profissional de jovens estudantes egressos do ensino fundamental, o ensino técnico integrado pretende oferecer uma formação dedicada a uma cidadania crítica e atuante, em consonância com as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional

¹Atualmente o IFSP oferece, além dos cursos técnicos, cursos superiores e pós-graduação.

²“[...] o aumento constante das cidades exige que se facilite às classes operárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência; que para isso se torna necessário, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna como o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade ignorante, escola do vício e do crime. [...] BRASIL. Decreto n. 7.566 de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitâneas dos Estados da República Escola de Aprendizizes Artífices para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em :<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-norma-pe.html>.

³CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003; CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001; HOLANDA, Sérgio Buarque. **Do Império à República**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

⁴CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: RAMOS, Marise. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 85.

técnica de nível médio⁵. Nesse sentido, a mera instrumentalização da mão-de-obra, postulada em 1909 dá lugar a uma concepção que visa superar a dualidade entre a formação técnica-profissional e a formação intelectual⁶.

2 RETENÇÃO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO - O CAMPUS SÃO PAULO

Atualmente são oferecidas, anualmente, 200 vagas para os cursos técnicos integrados no campus São Paulo, distribuídas entre os quatro cursos, a saber: eletrônica, eletrotécnica, informática e mecânica. No processo seletivo realizado em dezembro de 2017, com ingresso em 2018, ocorreram 2742 inscrições, ou seja, uma relação de candidato-vaga de 13,71.

Em estudo realizado em 2015 acerca do perfil dos ingressantes no campus São Paulo, Dantas⁷ destacou que, em sua maioria, são jovens de 14 anos, oriundos da região metropolitana de São Paulo, predominantemente do sexo masculino, autodeclarados brancos e cujo ensino fundamental foi realizado em escolas privadas.

A partir desses dados, nos dedicamos a investigar o perfil dos estudantes retidos nos cursos integrados do campus São Paulo. Dentre as indagações que norteiam o estudo está a busca em mapear o perfil dos estudantes que, por inúmeras razões, não obtém a aprovação, seja nos anos iniciais ou na fase final dos cursos. Mapear e compreender esse perfil pode colaborar para a formulação de estratégias pedagógicas que permitam superar as dificuldades que, como pretendemos demonstrar, atinge uma parcela significativa dos estudantes.

Pautada no banco de dados da instituição, foi possível elaborar uma série histórica que, embora de caráter preliminar, fornece indícios para a reflexão ao qual nos propomos. No período de 2014 a 2017, as taxas de evasão nos cursos técnicos integrados ao médio estão concentradas nas turmas ingressantes, conforme pode ser demonstrado na tabela reproduzida a seguir.

Tabela 1: Taxa de Evasão⁸ – Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio – Campus São Paulo (2014-2017)

Ano	Turmas Ingressantes	Turmas 2os. anos	Turmas Concluintes
2017	13,38%	5,43%	1,12%
2016	21,34%	10,62%	1,85%
2015	19,54%	5,55%	3,50%
2014	17,22%	7,22%	2,70%

A preponderância do abandono nas turmas ingressantes pode ser explicada, em parte, por fatores externos a instituição. No entanto, não devemos nos furtar do debate sobre o abandono e sua relação com os fatores internos da instituição⁹, como práticas pedagógicas, infraestrutura oferecida, gestão escolar, dentre outros. É de suma importância verificar junto aos estudantes que abandonaram o curso as razões que culminaram nessa decisão para que, uma vez conhecidas as motivações, a instituição possa refletir sobre esses casos e elaborar propostas que minimizem os abandonos.

⁵“A atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ultrapassando os limites do campo estritamente educacional, considera o papel da Educação Profissional e Tecnológica no desenvolvimento do mundo do trabalho, na perspectiva da formação integral do cidadão trabalhador. Portanto, deverá conduzir à superação da clássica divisão historicamente consagrada pela divisão social do trabalho entre os trabalhadores comprometidos com a ação de executar e aqueles comprometidos com a ação de pensar e dirigir ou planejar e controlar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos à sociedade”. BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº16/99**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de novembro de 1999.

⁶Sobre essa temática, indico a leitura de SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, Fiocruz/Politécnico de Saúde Joaquim Valêncio, 2003.

⁷DANTAS, Maria Conceição Borges. O perfil dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do IFSP/Campus São Paulo: Aproximações críticas sobre os dados preliminares. **Anais do I Congresso de Educação Profissional e Tecnológica do IFSP – I CONEPT**, Sertãozinho, 2015.

⁸Para o cálculo da taxa de evasão são considerados os estudantes com matrícula ativa (MPi) e os estudantes que tiveram a matrícula finalizada sem êxito (EPI) no período de análise, conforme estabelecido pelo SISTEC/MEC.

⁹Sobre essa questão, recomendo o estudo de DORE, Rosemary. LÜSCHER, Ana. Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.41, p.770-789, 2011.

A diferença significativa entre as taxas de retenção das turmas ingressantes em relação às turmas concluintes expõe cenários como os reproduzidos a seguir.

Tabela 2: Taxa de aprovação e de retenção nas turmas ingressantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio – Campus São Paulo (2014-2017)

Ano	Aprovação	Retenção
2017	75%	25%
2016	78%	22%
2015	77%	23%
2014	85%	15%

Tabela 3: Taxa de aprovação e de retenção nas turmas concluintes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio – Campus São Paulo (2014-2017).

Ano	Aprovação	Retenção
2017	98%	2%
2016	97%	3%
2015	100%	0%
2014	100%	0%

Após constatar que os índices de retenção nas turmas ingressantes estão, em média, acima dos vinte por cento, nos dedicamos a análise do perfil dos estudantes retidos nesses cursos oferecidos pelo campus São Paulo.

Através dos dados disponibilizados pelo sistema de matrícula foi possível mapear um perfil dos estudantes que não obtém a aprovação no final do ano letivo. Mais uma vez, nossa tentativa de análise buscou a elaboração de uma série histórica a fim de verificar as possíveis alterações e permanências nesse cenário.

Em linhas gerais, os estudantes retidos nos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo campus São Paulo são, na maioria, estudantes que cursaram o ensino fundamental II em escolas públicas – estaduais e/ou municipais -, e predominantemente, a partir de 2016, negros e/ou pardos, como pode ser visualizado nas tabelas 4 e 5.

Tabela 4: Retenção e Autodeclaração nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio – Campus São Paulo (2014-2017)

Ano	Estudantes retidos autodeclarados Negros/Pardos	Estudantes retidos autodeclarados Brancos	Estudantes retidos autodeclarados Amarelos	Estudantes retidos autodeclarados Indígenas	Não informado
	2017	55,50%	39,50%	2,50%	
2016	47,50%	34,40%	1,80%	-	-
2015	37,30%	46,20%	5,50%	-	11,10%
2014	33,33%	55,55%	2,22%	-	8,90%

Tabela 5: Procedência do Ensino Fundamental II entre os estudantes retidos nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio – Campus São Paulo (2014-2017)

Ano	Escola Pública	Escola Privada
2017	81,25%	18,75%
2016	77%	23%
2015	77,70%	22,30%
2014	89,79%	10,21%

Historicamente, as camadas mais vulneráveis da sociedade viveram um processo de exclusão social que não deixou de se manifestar na esfera educacional. O crescente processo de marginalização vivenciado por negros, pardos e seus descendentes que atravessa a nossa história nos dá um panorama da exclusão nos sistemas de ensino. Em resposta à essa situação, a criação da lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012 garante a reserva de cinquenta por cento das vagas oferecidas pelas instituições federais de ensino para àqueles oriundos de escolas públicas, de famílias com renda per capita igual ou inferior a um salário e mínimo e meio e autodeclarados negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

No entanto, mais do que garantir o ingresso de camadas até então excluídas da educação formal, é fundamental que se analise e elabore planos para garantir a efetividade da lei. É preciso que a instituição compreenda que seu compromisso com a promoção de uma educação laica, gratuita e de qualidade para todos apresenta como caminho incontornável a investigação sobre os dados de retenção.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caso do campus São Paulo, além dos altos índices de evasão nas turmas ingressantes dos cursos técnicos integrados que precisam ser investigados de forma qualitativa e contínua, a retenção de estudantes negros e/ou pardos, oriundos de escolas municipais e/ou estaduais revela a permanência de uma exclusão histórica. O oferecimento de vagas, mais do que uma obrigação legal, é o pontapé inicial de um processo que envolve toda a comunidade escolar. Propiciar que esses estudantes tenham condições de prosseguir seus estudos pressupõe a discussão permanente sobre políticas de acesso e de permanência e sobre o processo de ensino e de aprendizagem oferecido pelo campus. Em linhas gerais, conhecer e compreender o perfil dos estudantes retidos contribui para a elaboração de estratégias de ação que busquem superar essa exclusão histórica de estudantes oriundos de escolas públicas e/ou autodeclarados negros/pardos no sistema educacional brasileiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto n. 7.566 de 23 de setembro de 1909.** Cria nas capitânicas dos Estados da República Escola de Aprendizes Artífices para o ensino profissional primário e gratuito. Disponível em :< <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-norma-pe.html>>. Acesso em 10/06/2018.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em 10/06/2018.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de Agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em 10/06/2018.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº16/99.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de novembro de 1999. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_parecer1699.pdf. > Acesso em 10/06/2018.

CARVALHO, José Murilo. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CHALHOUB, Sidney. **Trabalho, lar e botequim**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.

DANTAS, Maria Conceição Borges. O perfil dos alunos dos Cursos Técnicos Integrados do IFSP/Campus São Paulo: Aproximações críticas sobre os dados preliminares. **Anais do I Congresso de Educação Profissional e Tecnológica do IFSP – I CONEPT**, Sertãozinho, 2015.

DORE, Rosemary. LÜSCHER, Ana. Permanência e Evasão na Educação Técnica de Nível Médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.41, p.770-789, 2011.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Do Império à República**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

RAMOS, Marise, FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria (Org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, Fiocruz/Politécnico de Saúde Joaquim Valêncio, 2003.